

Liberdade e responsabilidade democráticas na relação do cidadão com o estado

O que é o estado, o estado é o conjunto de toda a sociedade, desde o povo às instituições políticas, da justiça, as empresas grandes ou pequenas, as diversas iniciativas associativas da sociedade civil, mas o princípio básico da democracia e o indivíduo.

Em praticamente todas as sociedades (e não falo só nas sociedades de origem humanas) há indivíduos que lideram e os que são liderados, mas ao contrário da esmagadora maioria das outras sociedades a humana e constituída por indivíduos que devido ao seu grau de inteligência tendem ao individualismo (acumulação de recursos) , com esse factor em consideração as sociedades tendem a organizarem-se em grupos, que consoante a sua riqueza formam elites (profissionais, políticas, religiosas).

Nas modernas sociedades democráticas ao contrário de anteriores sociedades, todos os indivíduos dessa mesma sociedade partilham um maior poder sobre os destinos dessa mesma sociedade:

Pelo maior poder económico que essas sociedades têm, geralmente essas sociedades tem um poder económico em que uma esmagadora maioria dos seus cidadãos ultrapassaram as necessidades básicas e já se podem dar ao luxo de adquirir alguns produtos supérfluos, apesar de muitas vezes esses produtos por pressão da sociedade passam a ser essenciais.

Pagamento de impostos, que se tornou de tal maneira generalizado que qualquer transacção tem por norma um ou vários impostos associados, mas também pela consciência da capacidade do estado gerir eficazmente esses impostos. Basicamente os cidadãos da sociedade têm tendência a se esses recursos forem bem aproveitados não se importarem tanto em paga-los, mas se esses recursos forem mal aproveitados a tentação de fugir aos impostos sobe.

Controle sobre a elite governante. Os seus dirigentes são por tendência mais controlados pelo comum do cidadão, ao ponto de não possuírem muitas vezes a capacidade de fazer o que e realmente melhor para a sociedade, devidas as muitas pressões a que estão sujeitos pelos indivíduos dessa sociedade que consoante as suas ideias pretendem fazer muitas vezes o que melhor para a sua mentalidade é não para o que e necessário, mas esses mesmos indivíduos demitem-se das suas responsabilidades (pressão de grupo) quando as coisas correm mal.

Possibilidades de subir pois essas sociedades valorizam o mérito da pessoa mais do que o nascimento, isto por tendência pois nas sociedades democráticas a consciência do poder do individuo leva a que muitas vezes casos contrários sejam denunciados, embora o poder económico leve a que indivíduos de maior riqueza consigam melhores recursos para chegar mais longe do que outros.

Partilhas de recursos, nas verdadeiras sociedades democráticas os recursos dos mais ricos (em percentagem dessa sociedade) não deveriam ser tão distantes dos mais pobres, não só porque

esses indivíduos podem descontar mais para a sociedade, mas porque esses indivíduos podem melhor do que ninguém fugir aos impostos.

Populismo, os indivíduos na sua maioria tem tendência a ser como a electricidade, seguem o caminho mais curto, facto que muitas vezes é aproveitado por muitos dirigentes em tempo de crise, culpando um ou outro grupo de pessoas minoritário na sociedade aproveitando preconceitos da maioria, cortando benefícios a essas pessoas como o meio mais fácil de aparentemente resolver os problemas de toda a sociedade, mas essa mesma sociedade deveria lutar contra essa tendência e ver para lá da historia que e vendida pela classe dirigente, pois a longo prazo muitas dessas politicas são ilógicas mas mais de carácter ideológico dos seus intervenientes.

Combate pela consciência, actualmente cada vez mais temos a consciência de que se algo esta mal, ela deve ser mudada, muitos indivíduos da sociedade já não aceitam que o que é dito e necessariamente verdade, procuram cada vez mais informação sobre o que o rodeia, e muitas vezes se acham necessário reclamam. Os indivíduos têm direito a sua opinião mas deveriam ter também em conta a opinião dos outros sem cair em tentações fundamentalistas.

A liberdade do individuo nas sociedades democráticas, não está de maneira nenhuma garantida, mas deve ser uma conquista diária desse mesmo indivíduo em luta contra todas as ameaças que essa sociedade sofre, que vem dos mais diversos sectores quer sejam económicos, políticos ou de um grupo dentro dessa sociedade. O individuo deve contribuir para essa mesma sociedade mas deve também controlar o seu contributo e a eficiência com que ele é utilizado por outros.

Bibliografia

Wikipedia

Canal História (Diversos documentários sobre “ Esparta e Atenas “, visualizados entre 2011-1995)